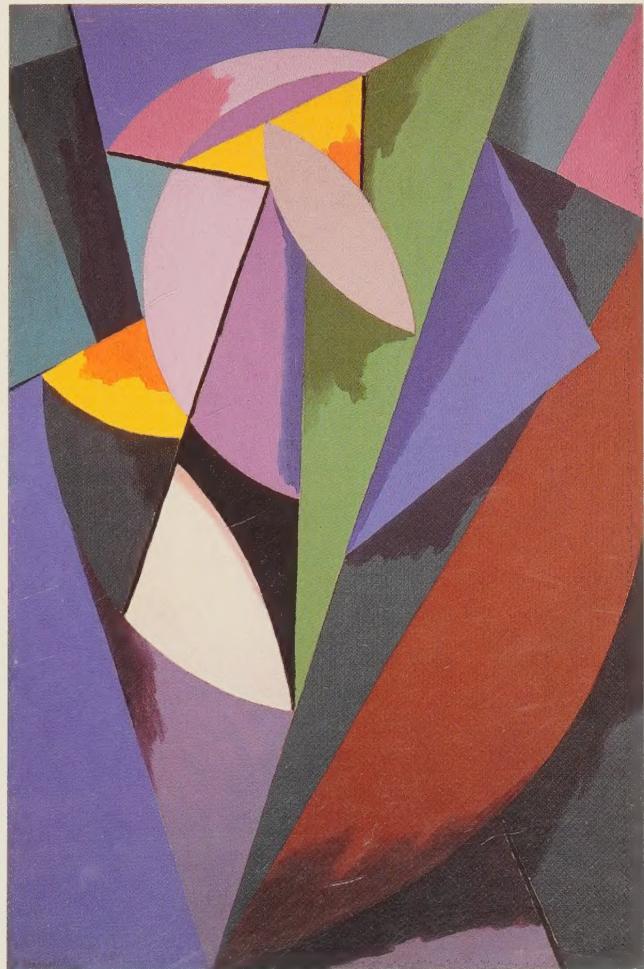
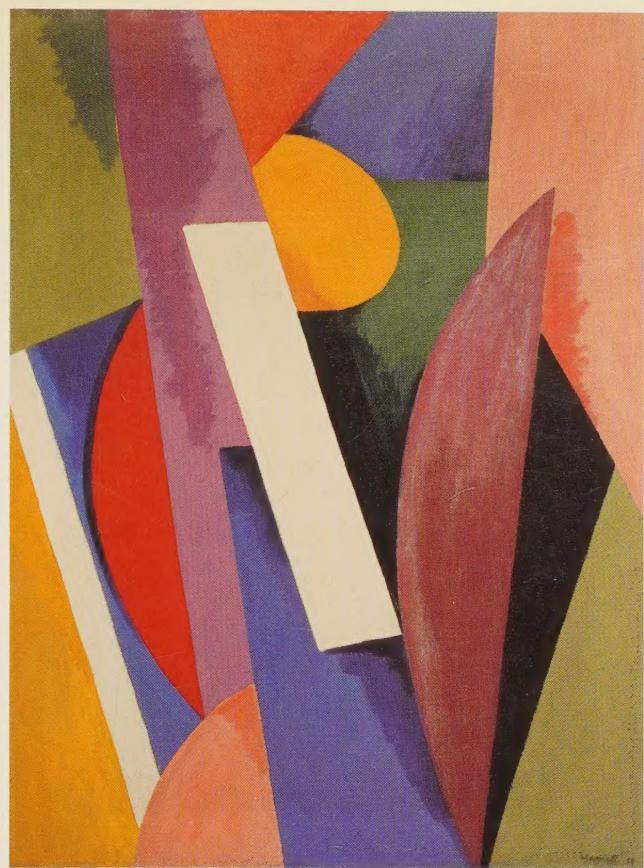
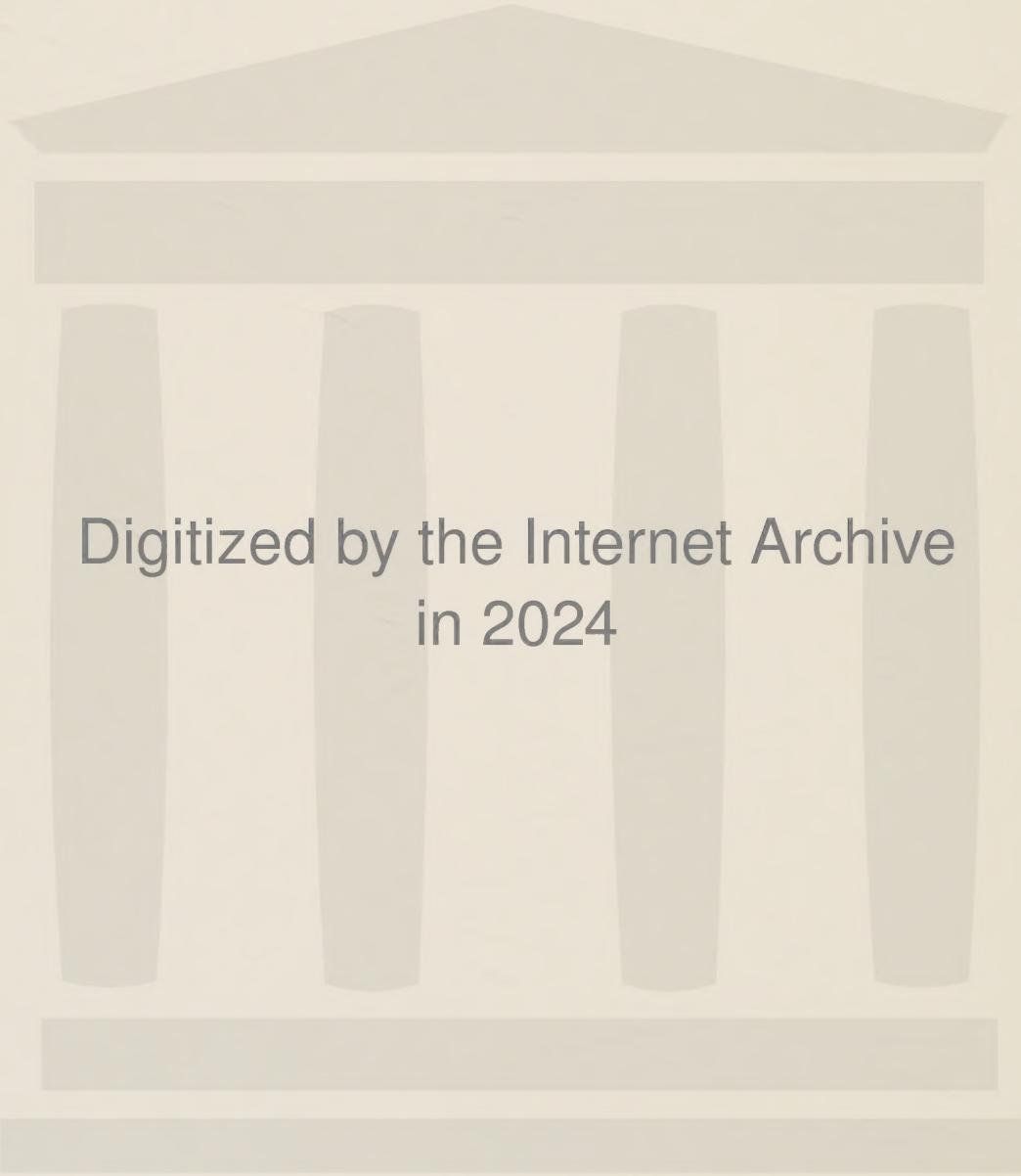


Alberto Magnelli

Bn



32



Digitized by the Internet Archive
in 2024

https://archive.org/details/bwb_KT-093-186

Alberto Magnelli

BM
DEPARTMENT
OF PRINTS AND
DRAWINGS 1991

un printemps français



COM A PARTICIPAÇÃO

INSTITUTO CULTURAL ITALO-BRASILEIRO
ISTITUTO ITALIANO DI CULTURA

MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO (MASP)
AV. PAULISTA, 1578

16 OUTUBRO - 4 NOVEMBRO

Esta exposição está sendo organizada como parte integrante dos intercâmbios entre a França e o Brasil sob os auspícios

- do Ministério das Relações Exteriores Secretaria de Estado das Relações Culturais Internacionais
- do Ministério da Cultura
- da Associação Francesa de Ação Artística
- do Museu de Arte de São Paulo

Comitê Francês de Honra

- Roland DUMAS
Ministro das Relações Exteriores
- Jack LANG
Ministro da Cultura, da Comunicação das Grandes Obras e do Bicentenário
- Thierry de BEAUCÉ
Secretário de Estado junto ao Ministro de Estado, Ministro das Relações Exteriores, encarregado das Relações Culturais Internacionais.

Comitê Francês Organizador

- Louis JOXE
Embaixador da França
Presidente da Associação Francesa de Ação Artística
- Claude HAREL
Diretor Geral das Relações Culturais, Científicas e Técnicas do Ministério das Relações Exteriores
- Francis BECK
Diretor do Gabinete do Ministro da Cultura
- Jean DIGNE
Diretor da Associação Francesa de Ação Artística
- Patrick HOWLETT-MARTIN
Conselheiro Cultural e de Cooperação Científica e Técnica da Embaixada da França em Brasília
- Nicolas MARTIN
Adido Cultural e de Cooperação Científica e Técnica do Consulado Geral da França em São Paulo

Curadoria

- Patrice BACHELARD
- Marie-Dominique BLONDY

Patrocínio

- Banco Francês e Brasileiro

Apoio

- Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro
Istituto Italiano di Cultura
- Câmara de Comércio e Indústria Franco-Brasileira
- Associação Franco-Brasileira de Intercâmbio Cultural.
- M. Chandon

A INFLUÊNCIA DE MAGNELLI

* Roger Hernandez

Alberto Magnelli nasceu em Florença, piazza del Duomo, em 1888.

Sem frequentar escolas de arte, Magnelli começou a pintar como autodidata. A partir de 1909, apresentou suas obras em diversas exposições coletivas. Durante este período, participou de diversas Bienais e exposições de arte moderna pela Europa para consolidar seu estilo.

Foi em 1915 que Magnelli começou a pintar seus primeiros quadros abstratos, e logo realizou sua primeira exposição individual na Galeria Materassi de Florença.

As pinturas de Magnelli tornaram-se cada vez mais valiosas e reconhecidas dentre os vários artistas contemporâneos.

As telas de arte abstrata de Magnelli passaram a fazer parte dos principais acervos de arte espalhados pela Europa.

Na arte abstrata brasileira sua influência foi evidente. Magnelli foi o primeiro artista estrangeiro premiado na Bienal de São Paulo. Durante sua passagem pelo Brasil, Magnelli conheceu o escritor Murilo Mendes. Uma amizade que resultaria numa monografia consagrada ao famoso artista abstrato italiano.

O Banco Francês e Brasileiro muito se honra de patrocinar tão importante exposição deste artista que exerceu fundamental influência aos brasileiros, mas sobretudo à arte através de sua inesquecível obra.



BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO S.A.
ASSOCIADO AO CRÉDIT LYONNAIS

* Diretor Superintendente Banco Francês e Brasileiro

UM EMBAIXADOR DA ARTE BRASILEIRA

* Fábio Magalhães

Embora nunca tenha estado no Brasil, Alberto Magnelli desempenhou um papel importante na fundação do Museu de Arte Moderna de São Paulo quando apresentou o crítico belga Leon Degand a Cicílio Matarazzo, o qual acabou sendo o organizador da exposição inaugural do Mam e seu primeiro diretor.

Desde Paris, onde o artista gozava de grande prestígio, Magnelli foi uma espécie de "embajador" do Mam para contatos com intelectuais e com os artistas da Escola de Paris.

Homem dotado de sólida formação artística, Magnelli foi um inovador, um criador de novas formas dentro do movimento abstrato. Suas primeiras pinturas abstratas datam de 1914. Florentino de nascimento, jamais abandonou

as lições dos mestres do Trecento e do Quattrocento na concepção do espaço e na composição de suas telas. Trabalhou à procura das formas sintéticas e das expressões mais simples, substantivas. Racional na construção das formas, quase um arquiteto, e ao mesmo tempo lírico no tratamento da cor, que aparece explosiva nos primeiros anos e mais contida na maturidade.

Esta exposição é uma homenagem que o Museu de Arte de São Paulo rende a Alberto Magnelli, dando ao público a possibilidade de apreciar um extraordinário conjunto de obras. Devo registrar a generosidade de Susi Magnelli e a colaboração do Consulado Geral da França, Associação Francesa de Ação Artística, Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro e Banco Francês e Brasileiro.

* Conservador - Chefe do Museu de Arte de São Paulo

MAGNELLI EM SÃO PAULO

* Nicolas Martin
** Ivano Marchi

Magnelli: italiano, francês e de uma certa forma brasileiro.

A experiência estética de Magnelli não pára nesta longa busca, que das cores da Toscana o conduzirá à abstração mais pura, ainda que sempre deslumbrado pelas cores, paisagens e tradições pictóricas italianas. Na recente exposição de arte italiana do início do século, apresentada no Palácio Grassi de Veneza, a sala Magnelli era contígua à de Morandi...

Magnelli fugiu da escalada do fascismo italiano para se estabelecer na França e nunca mais deixar este país até sua morte, em 1971. Seu irmão também havia emigrado para o Brasil, onde trabalhava para a empresa Olivetti. Depois veio a guerra, e com ela, a interdição das empresas alemãs e italianas: Magnelli - o brasileiro, criou uma empresa de design de móveis, e continuou a corresponder-se com seu irmão. E antes de tudo, a enviar-lhe alguma ajuda material durante os anos difíceis da guerra. Em seguida, para fazê-lo entrar em contato com o milionário mecenas Matarazzo, de quem

Magnelli - o pintor - torna-se um de seus principais conselheiros, para a aquisição de uma das mais belas coleções de arte européia dos anos 50 e para o lançamento da Bienal de Artes Plásticas que segue o trajeto que conhecemos.

Se Alberto nunca veio ao Brasil - ele detestava as viagens - e se este país não teve nenhuma influência em sua obra, temos o direito de imaginar que esta espécie de terra prometida na imaginação européia do pós-guerra representava a seus olhos esta abstração, aliás, bem real, que além-mar configurava-se como um continente novo.

Esta poderia ser também a definição da abstração segundo Magnelli: busca mais que um objetivo atingido em sua pintura, e marcado pelo "universo europeu". A retrospectiva apresentada em São Paulo é antes de tudo uma homenagem a esta qualidade muito específica da pintura européia, mais precisamente do sul. Sensibilidade e um olhar sobre o mundo, que marcarão também, por razões sociológicas e intelectuais, o nascimento da modernidade brasileira.

* Adido Cultural e de Cooperação Científica e Técnica do Consulado Geral da França em São Paulo

** Diretor do Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro - Istituto Italiano di Cultura

ALBERTO MAGNELLI (1888-1971)
Uma retrospectiva de 60 anos de suas pinturas na Fundação Joan Miró de Barcelona
Patrice Bachelard

Amigo íntimo tanto de Apollinaire e de Picasso, como de Nicolas de Stael e de Dorazio.

Tendo vivido no limite entre duas épocas, reconhecido primeiramente por sua obra dos anos quarenta, ele pertence portanto à geração que abriu o século; ele havia encontrado seu caminho desde antes da primeira guerra mundial.

Nascido em Florença em 1888, começa a pintar com curiosidade autodidata. Amigo dos futuristas, elabora ambiciosas composições que ele qualificará de "populares", nas quais se denota seu conhecimento das buscas do cubismo: a simplificação dos volumes, mas já com uma escolha muito pessoal de uma cor franca, brilhante, tratada de forma plana.

Em 1914 passa alguns meses em Paris, uma curta estadia durante a qual conhece a vanguarda francesa e vê pela primeira vez muitos quadros que, sem dúvida, até então só conhecia por reproduções em publicações. Margit Rowell mostra mais adiante no presente catálogo, como a seu ver, Magnelli tirou um especial proveito pessoal no descobrimento das pinturas de Matisse.

De volta à Itália durante a guerra, período este que passou isolado em sua cidade natal, desenvolveu uma abstração muito característica e original, que em 1918 evoluiu até um desconcertante lirismo onde as formas explodem ao mesmo tempo em que explora a cor. Mas, desde 1920, como aconteceu em toda a Europa, num movimento que hoje é descoberto e analisado, Magnelli abandona estas buscas "progressistas" para consagrar-se a uma pintura figurativa pálida e misteriosa, povoada de personagens pensativos, cansados e ociosos, que apenas anima uma série de paisagens toscanas.

Sua instalação definitiva em Paris em 1932 estará marcada por uma brusca mudança estética.

A importante série das "Pedras" que tenta unir figuração e abstração, faz com que se preste atenção em Magnelli, e em 1934 apresenta sua primeira exposição individual na Galerie Pierre. Nesta mesma galeria, onde em 1925 havia exposto Miró.

Por outro lado, é através de Pierre Loeb, proprietário e animador da galeria, que Magnelli e Miró se conhecem.

Magnelli, como Miró, cinco anos mais novo do que ele, sentira-se atraído pela liberdade artística de Paris. Ambos, embora pouco inclinados a preocupar-se publicamente com política, haviam tomado as decisões no momento certo. Magnelli apesar de estar muito vinculado, em sua juventude florentina, com os futuristas, desde os finais dos anos 20 se distanciara daqueles seus velhos amigos que derivavam para o fascismo. Por outro lado, ele passará a segunda guerra mundial no sul da França, em Grasse, com Hans e Sophie Arp.

Em 1947, Charles Estienne escrevia: "Hoje a mensagem de Magnelli são estas formas nítidas e cortantes, esta arte de composição tão segura e tão pura, tão lírica, como a de Bach e a de Stravinsky, esta cor fosca, disposta quase sempre de forma plana e frequentemente brilhante: vermelho e verde..." Sua arte, efetivamente, está definida e continuará desabrochando até sua morte em 1971, sem nada conhecer das mudanças radicais que haviam marcado os primeiros 25 anos de pintura. Jacques Lassaigne, durante a retrospectiva que aconteceu em Zurique em 1963, disse o seguinte: "Nada nesta arte é deixado ao acaso. Os impulsos estão temperados, guiados pela delimitação de uma linha firme e generosa, que comanda, desenvolvendo-se a distribuição dos planos. Estes, feitos de um material fosco e granuloso, de um brilho controlado de terracota, vêem suas vastas superfícies reaquecidas por um sol interior..."

Com os primeiros salões de “Réalités Nouvelles”, e as exposições de “Arte Concreta”, a abstração geométrica havia encontrado o sucesso.

Estes são os anos que evoca Maria Luísa Borràs, anos estes que foram para Magnelli, assim como para seus amigos, Kandinsky, Domela, Sonia Delaunay, depois Stael, De-wasne..., os do reconhecimento público.

Mas foi só nos anos 60 que a obra que Magnelli havia feito na juventude começou a ser vista e que se compreendeu sua importância.

Hoje, com esta retrospectiva, e uma tal reunião de quadros que foram executados entre 1910 e 1969, não são somente 60 anos da criação de um artista, como também o traçado do percurso exemplar de um pintor que se inscreve de maneira muito ortodoxa na história da modernidade deste século, alternando hesitações e encontrando, com seus contemporâneos, e às vezes antes deles, a resposta ao dilema de uma criação que está sempre em andamento.

Sem o trabalho considerável realizado por Daniel Abadie e sua equipe, esta exposição não poderia ser concebida. Mas, sem a generosíssima participação da Sra. Susi Magnelli, esta retrospectiva não teria sido realizada. Por seus empréstimos e sua calorosa atenção, ela tornou-a possível, e apresentamos então nossos agradecimentos, assim como aos colecionadores e aos museus, que se dispuseram a ficar separados de seus quadros por algum tempo.

Alberto Magnelli

Biografia

1888: Alberto Magnelli nasce em Florença, piazza del Duomo; seus pais são prósperos comerciantes do ramo da camisaria.

1891: Morte de seu pai; seu tio assegurará sua educação. Magnelli não frequenta escola de arte e começa a pintar como autodidata. A partir de 1909 ele começa a apresentar obras em exposições coletivas.

1910: Expõe na Bienal de Veneza, na "Sala Internacional da Juventude". Neste mesmo ano, o pavilhão austríaco consagra uma sala particular, reunindo 22 quadros, a Gustav Klimt.

1912: Toma parte das atividades do café "Giubbe Rosse" com representantes da vanguarda em Florença.

1913: De passagem por Marseille, ele adquire sua primeira escultura primitiva.

1914: Vai a Paris em companhia do poeta Aldo Palazzetti. Baccioni se junta a eles em Milão. Através da SOFFICI, ele conhece pintores e escritores que gravitam em torno de Apollinaire. Magnelli adquire para seu tio, uma coleção de obras modernas- pinturas e esculturas. Estas são uma preciosa indicação de seus interesses: Picasso, Gris, Archipenko, Carra... Volta a Florença para passar o verão, decidido a ter um atelier em Paris, assim que lá chegasse. A guerra, que ele passará em Florença por motivos de saúde, irá obrigá-lo a adiar este projeto.

1915: Magnelli realiza seus primeiros quadros abstratos.

1918: Pinta a série "Explosões líricas" que marcam uma mudança radical em sua obra.

1919: Sua pintura, a exemplo da dos pintores do grupo Valori Plastici, evolui para uma volta à figuração e ao classicismo.

1920: Magnelli participa, a convite de Prampolini, com quatro naturezas mortas, da exposição nacional de arte moderna de Genebra.

1921: A oposição de Magnelli às teses fascistas, separa-o progressivamente de seus amigos pintores de vanguarda italianos. Faz sua primeira exposição individual na Galeria Materassi de Florença.

1925: Magnelli volta a Paris por 2 meses, onde revê principalmente Picasso.

1928: Exposição individual na Galeria Bellenghi, participa da Bienal de Veneza.

1929: Exposição individual na Galeria Pesaro, em Milão.

1932: Magnelli deixa Florença para se instalar em Paris. Ele pinta os primeiros quadros da série "Pedras".

1933: Encontra Susi Gerson, que virá a ser sua esposa.

1934: Primeira exposição individual em Paris: na Galeria Pierre dirigida por Pierre Loeb.

1937: Magnelli participa, com uma pintura, da exposição "Origens e Desenvolvimento da Pintura Internacional Contemporânea" apresentada no Museu Jeu de Paume no Âmbito da Exposição Internacional.

1938: Participa de diversas exposições coletivas, notadamente em Milão, na Galeria del Milione, com Arp, Domela, Kandinsky, Seligmann, Sophie Taeuber..., e no Stedelijk Museum de Amsterdam, com Domela, Sandberg, Nelly Van Doesburg e Vantongerloo. Exposição individual em Nova York, Boyer Galleries (organizada por Nierendorf).

1939: Participa da exposição Abstract Concrete Art na Galeria Guggenheim Jovem de Londres, e em Paris, do primeiro salão das Realidades Novas, na Galeria Charpentier. Com a declaração da guerra, se refugia com sua mulher Susi em Grasse, aí permanecendo até 1943, onde logo se juntaram a eles, Arp e Sophie Taeuber.

1942: Realiza um álbum de gravuras, 10 Origin, com Arp, Sophie Arp, Kandinsky, Domela, Vantongerloo e Sonia Delaunay.

1944: Magnelli acompanhado de sua mulher, volta clandestinamente a Paris.

1945: Participa na galeria René Drouin, Paris, da exposição Art Concret organizada por Nelly van Doesburg, ao lado de Arp, os Delaunay, Van Doesburg, Domela, Freundlich, Gorin, Herbin, Kandinsky, Mondrian, Pevsner e Taeuber- Arp.

1946: Participa do Salão das Realidades Novas. Exposição individual na Galeria de Arte Moderna de Bâle.

1947: Participa da exposição "Pinturas Abstratas" na Galeria Denise René, Paris. Conversa com o colecionador brasileiro Matarazzo sobre o projeto de criação do Museu de Arte Moderna de São Paulo. A Galeria René Drouin, Paris, apresenta a primeira exposição geral da obra de Magnelli. Ela reúne obras de 1914 a 1947 e é prefaciada por Jean Arp.

1949: Inauguração do Museu de Arte Moderna de São Paulo, com uma exposição organizada pelo crítico Léon Degand. Este escreve a Magnelli: "Na grande sala haviam 3 grandes paredes principais: 5 Kandinsky constituem o elemento principal da primeira, seus 5

quadros ocupam a segunda, 2 grandes Servranckx e 3 Léger compõem o centro da terceira..."
(a exposição será apresentada no Rio, em seguida)

Magnelli se apresenta nas duas grandes exposições sobre a História da Arte Abstrata, na Galeria Maeght, Paris.

Exposição individual de colagens, guaches, desenhos e lousas, na Galeria Denise René, Paris.

1950: O Museu de Arte Moderna de Paris adquire para suas coleções, uma tela de 1937: "Ronda Oceânica".
Exposição individual na Galeria 16, Munique. Uma sala é consagrada a Magnelli na Bienal de Veneza; ele apresenta 18 pinturas de 1914 a 1948.

1951: Magnelli recebe o prêmio pelo segundo lugar da Bienal de São Paulo.

1953: Magnelli conhece o poeta brasileiro Murilo Mendes; é o começo de uma amizade que dará lugar em 1964 à edição de uma monografia.

1954: A Galeria Bing, Paris, apresenta as obras realizadas em Grasse durante a guerra, em colaboração com Arp, Sonia Delaunay Sophie Taeuber-Arp.
Retrospectiva no Palácio das Belas Artes de Bruxelas (com 100 telas de 1914 a 1954) (apresentada em seguida no Stedelijk van Abbe Museum de Endhoven).

1955: Magnelli passa um tempo em Florença para vender a herança deixada por seu tio.
Recebe o primeiro prêmio para um artista estrangeiro na Bienal de São Paulo; o grande prêmio foi dado a Fernand Léger.
Retrospectiva no Museu Castelo Grimaldi em Antibes.

1957: Exposição de colagens, na Galeria Berggruen, Paris.
Exposição individual na Galerie de France, Paris.

1958: Magnelli deixa o apartamento da Villa Seurat onde estava há quase 25 anos, para se instalar numa casa em Meudon, próxima a Paris.

1959: Exposição individual de pinturas sobre papel, colagens e guaches Kunsternes Egen Kunsthændel, Copenhague; e participação da "Documenta" em Kassel.

1960: Exposição individual de obras recentes na Galerie de France, Paris.

1962: Lançamento de "Palavras Pintadas", onde os poemas de Arp são ilustrados por Magnelli.

1963: Importante retrospectiva no Kunthaus de Zurique (a exposição é apresentada em seguida em Florença).

1964: Lançamento da monografia de Murilo Mendes consagrada a Magnelli.
Exposição de lousas, colagens e guaches, na Galeria Madoura, de Vallauris.

1965: Lançamento do segundo volume de "Palavras Pintadas" com dois poemas de Magnelli ilustrados por Arp.
Exposição individual na Galeria Im Erker, em Saint-Gall.

1968: O Kunstforeningen de Copenhague apresenta uma seleção de 66 obras da retrospectiva Magnelli, que se realiza no Museu Nacional de Arte Moderna de Paris, de 28 de fevereiro a 21 de abril e comporta 173 obras. Sob uma forma reduzida esta exposição é apresentada em seguida no Museu da Ancienne Douane em Strasbourg.

1970: O Museu Cantini de Marselha apresenta uma retrospectiva organizada pelo Centro Nacional de Arte Contemporânea (que será apresentada em seguida na casa da Cultura de Rennes, depois nos Museus de Nantes, Grenoble, Lille e Dijon).

1971: Magnelli morre na noite de 20 de abril em sua casa, de uma parada cardíaca.

LISTA DE OBRAS

1. PANNEAU DECORATIF. FEMME N° 1
Florença 10
Óleo sobre tela, 100x100
Nem assinado nem datado
No verso: A.G.M. FIRENZE
(Catálogo comentado nº 15)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
2. PANNEAU DECORATIF, FEMME N° 2
Florença 1910
Óleo sobre tela, 100x100
Nem assinado nem datado
No verso: AGM FIRENZE II
(Catálogo comentado nº 16)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
3. PANNEAU DECORATIF, FEMME N° 4
Florença, 1910
Óleo sobre tela, 100x100
Nem assinado nem datado
No verso: A.G.M FIRENZE IV
(Catálogo comentado nº 18)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
4. L'HOMME QUI FUME
Florença, 1914
Óleo sobre tela, 100x75
Nem assinado nem datado
(Catálogo comentado nº 30)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
5. LES MARIÉS
Florença, 1914
Óleo sobre tela, 250x200
Assinado e datado embaixo à esquerda :
Magnelli 1914
(Catálogo comentado nº 32)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
6. L'HOMME À LA CHARETTE
Florença, 1914
Óleo sobre tela, 170x130
Assinado embaixo à direita: A. Magnelli 1914
(Catálogo comentado nº 33)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
7. VIRGINIE
Florença, 1914
Óleo sobre tela, 168x200
Assinado e datado embaixo à direita:
A. Magnelli, 1914
(Catálogo comentado nº 66)
Museu de Vallauris
8. LA MAPPEMONDE ET LACERBA ou
LACERBA
Florença 1914
Óleo sobre tela, 100x75
Nem assinado nem datado
(Catálogo comentado nº 98)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
9. NATURE MORTE À LA LIGNE BLANCHE
Florença, 1914
Óleo sobre tela, 70x55
Nem assinado nem datado
(Catálogo comentado nº 116)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
10. NATURE MORTE À LA BOITE BLEUE
Florença, 1914
Óleo sobre tela, 55x70
Assinado e datado em cima à direita: Magnelli
14
(Catálogo comentado nº 124)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
11. PEINTURE nº 0525
Florença, 1915
Óleo sobre tela, 100x75
Assinado e datado embaixo à direita: Magnelli
15
(Catálogo comentado nº 129)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
12. PEINTURE nº 0521
Florença, 1915
Óleo sobre tela, 140x93
Assinado e datado embaixo à esquerda:
A. Magnelli 1915
(Catálogo comentado nº 126)
Museu de Vallauris
13. PEINTURE nº 0530
Florença, 1915
Óleo sobre tela, 100x75
Assinado e datado embaixo à esquerda
A. Magnelli 1915
(Catálogo comentado nº 133)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
14. PEINTURE nº 0526
Florença, 1915
Óleo sobre tela, 140x93
Assinado e datado embaixo à esquerda
A. Magnelli 1915
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
15. EXPLOSION LYRIQUE nº 2
Florença, 1918
Óleo sobre tela, 125x125
Assinado e datado embaixo à direita:
A. Magnelli 1918
(Catálogo comentado nº 154)
Museu Sra. Magnelli, Meudon
16. EXPLOSION LYRIQUE nº 3
Florença, 1918
Óleo sobre tela, 125X125
Assinado e datado embaixo à direita:
A. Magnelli 1918
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
17. EXPLOSION LYRIQUE nº 12
Florença, 1918
Óleo sobre tela, 130x130
Assinado e datado embaixo à esquerda:
A. Magnelli 1918
(Catálogo comentado nº 161)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
18. LES PAYSANS À LA TABLE
Florença, 1922
Óleo sobre tela, 125x100
Assinado embaixo à esquerda: Magnelli 22
(Catálogo comentado nº 177)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
19. LE REPOS
Florença, 1922
Óleo sobre tela, 125x90
Assinado e datado embaixo à esquerda:
Magnelli 22
(Catálogo comentado nº 182)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
20. PAYSAGE TOSCAN
Florença, 1922
Óleo sobre tela, 100x75
Assinado e datado embaixo à esquerda:
A. Magnelli 1922
(Catálogo comentado nº 275)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
21. PIERRES nº 2
Paris, 1932
Óleo sobre tela 163x131
Assinado e datado embaixo à esquerda:
Magnelli 32
(Catálogo comentado nº 388)
Museu Cantini, Marseille
22. PIERRES nº 1 G
Paris, 1933
Tempera sobre tela de juta GOUDRONNEE,
133x79
Assinado embaixo à direita: Magnelli
(Catálogo comentado nº 390)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
23. PIERRES nº 3 G
Paris, 1933
Tempera sobre papel GOUDRONNE, 125x86
Assinado e datado no alto à direita : Magnelli
33
(Catálogo comentado nº 392)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
24. PIERRES nº 31 SUR FOND BLEU
Paris, 1934
Óleo sobre tela, 130x170
Assinado e datado embaixo à direita: Magnelli
34
(Catálogo comentado nº 433)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
25. PEINTURE F-G 1935
Paris, 1935
Óleo sobre tela de juta GOUDRONNE
100x81
Assinado e datado em cima à direita
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
26. CONCILIABULES DISTRETS
Paris, 1935
Óleo sobre tela, 100x130
Assinado e datado embaixo à direita
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
27. LIMITES ORDONNEES
Paris, 1937
Óleo sobre tela, 100x125
Assinado e datado embaixo à direita: Magnelli
37
(Catálogo comentado nº 463)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
28. PRESQUE GRAVE
Paris, 1947
Óleo sobre tela, 97x146
Assinado e datado embaixo à direita: Magnelli
47
(Catálogo comentado nº 592)
Coleção Sra. Magnelli Meudon
29. VISION INCONFORTABLE
Paris, 1947
Óleo sobre tela, 97x130
Assinado e datado embaixo à direita: Magnelli
47
(Catálogo comentado nº 597)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
30. LÉGENDE
1958
Óleo sobre tela, 116x89
Assinado e datado embaixo à esquerda:
Magnelli 58
(Catálogo comentado nº 811)
Coleção Sra. Magnelli, Meudon
31. ADAGIO GRAVE, TRPTYQUE nº I
La Ferrage, 1962
Óleo sobre tela, 162x130
Assinado e datado no alto à direita:
Magnelli 62
(Catálogo comentado nº 837)
Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris
32. FUGA, TRPTYQUE nº II
La Ferrage, 1962
Óleo sobre tela, 162x130
Assinado e datado no alto à direita:
Magnelli 62
(Catálogo comentado nº 838)
Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris
33. CANTABILE, TRPTYQUE nº III
La Ferrage, 1962
Óleo sobre tela, 162x130
Assinado e datado no alto à direita:
Magnelli 62
(Catálogo comentado nº 839)
Museu de Arte Moderna da Cidade de Paris

34. TEMPÊTE ORDONNÉE

La Ferrage, 1967

Óleo sobre tela, 130x195

Assinado e datado embaixo à direita: Magnelli,

67

(Catálogo comentado nº 917)

Museu Nacional de Arte Moderna, Centre

Georges Pompidou, Paris

35. DÉPASSER LE VISUEL

La Ferrage, 1968

Óleo sobre tela e papel de vidro colado,

81x100

Assinado e datado no alto à esquerda:

Magnelli 68

(Catálogo comentado nº 926)

Coleção Sra. Magnelli, Meudon

36. OUVERTURE nº 1

1969

Óleo sobre tela, 140x93

Assinado e datado no alto à direita:

Magnelli 969

(Catálogo comentado nº 945)

Museu de Vallauris

37. OUVERTURE nº 2

1969

Óleo sobre tela, 140x 93

Assinado e datado no alto à esquerda:

Magnelli 969

(Catálogo comentado nº 946)

Museu de Vallauris

1. Panneau decoratif, Femme n° 1
2. Panneau decoratif, Femme n° 2



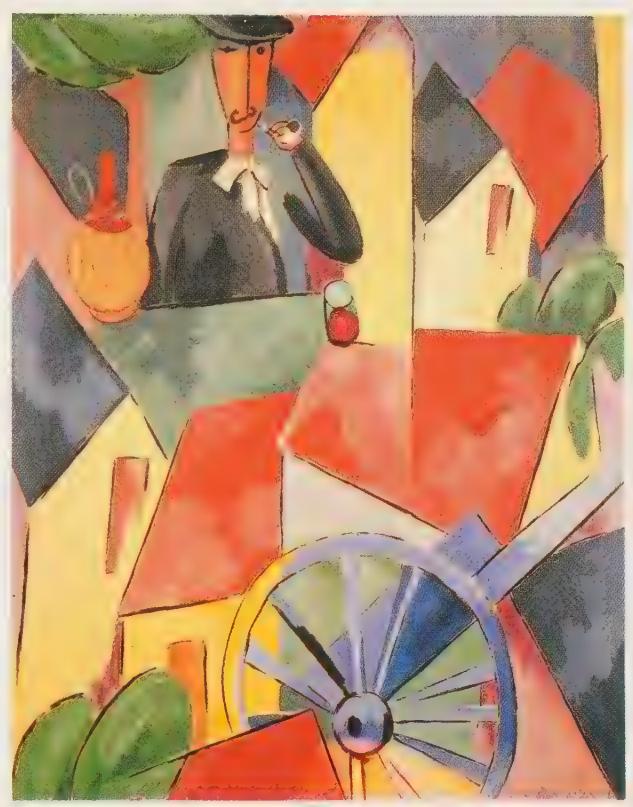
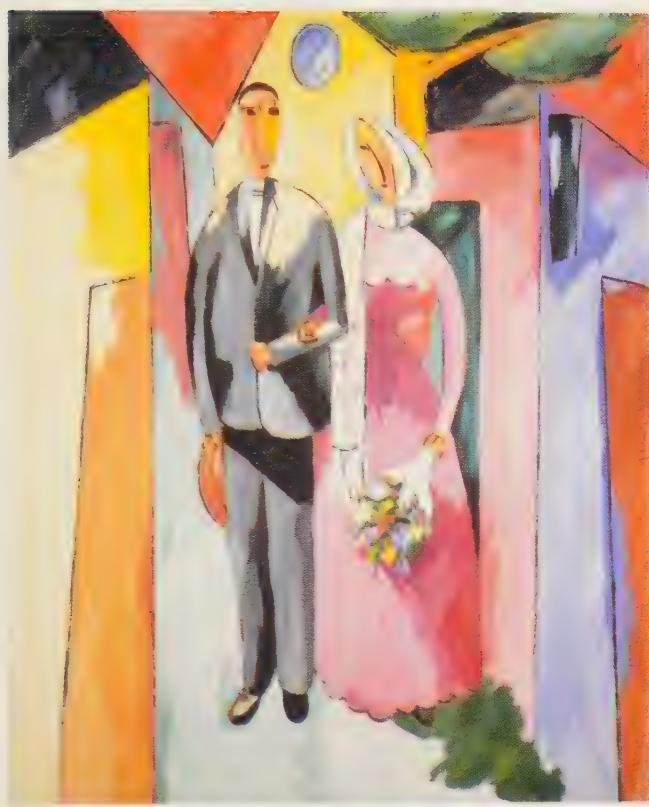
3. Panneau decoratif, Femme n° 4



4. L'homme qui fume, 1913-1914



5. *Les Mariés*, 1914.
6. *L'homme à la charette*, 1914

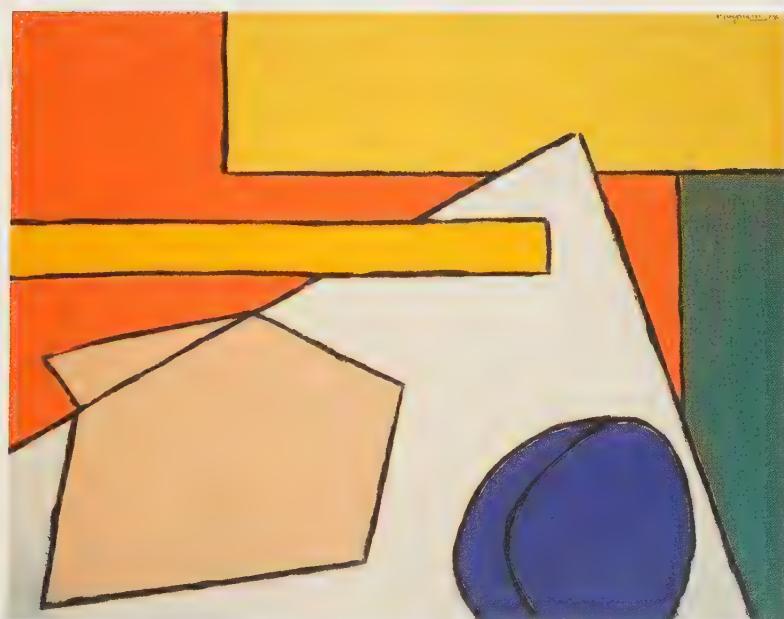
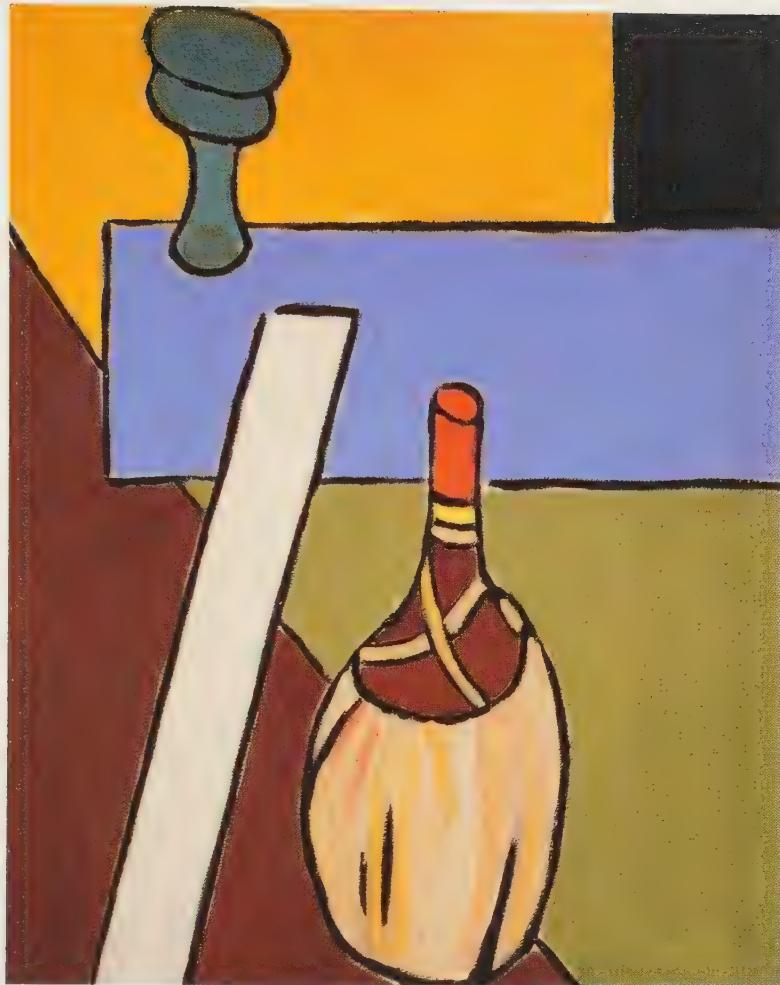


7. Virginie, 1914





9. *Nature morte à la ligne blanche*, 1914.
10. *Nature morte à la boîte bleue*, 1914.



11. Peinture n° 0525, 1915.
12. Peinture n° 0521, 1915.



13. Peinture n° 0530, 1915.
14. Peinture n° 0526, 1915.



15. Explosion lyrique n° 2, 1918.
16. Explosion lyrique n° 3, 1918.



17. Explosion lyrique n° 12, 1918.



18. Les paysans à la table, 1922.
19. Le repos, 1922.





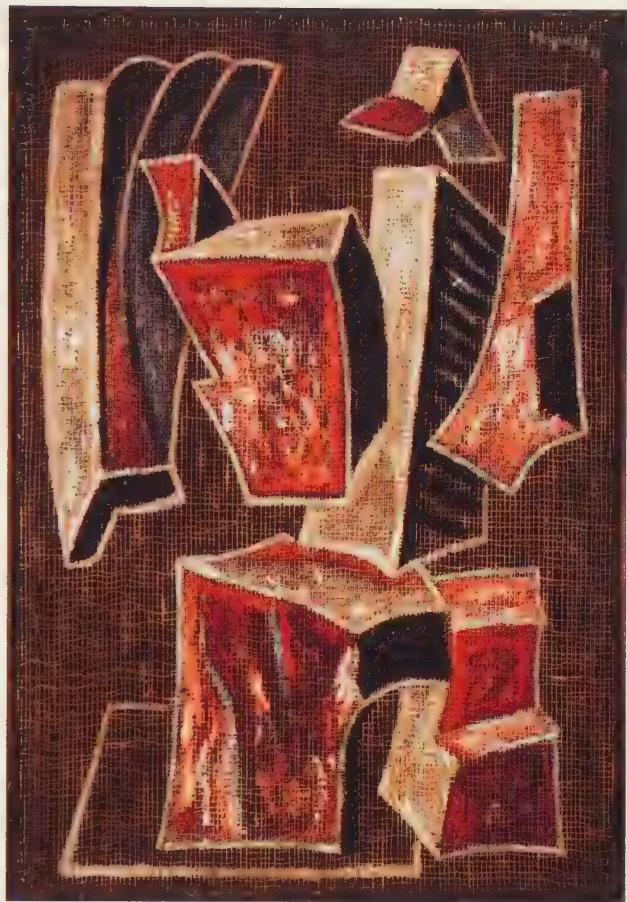
20. Paysage toscan, 1922



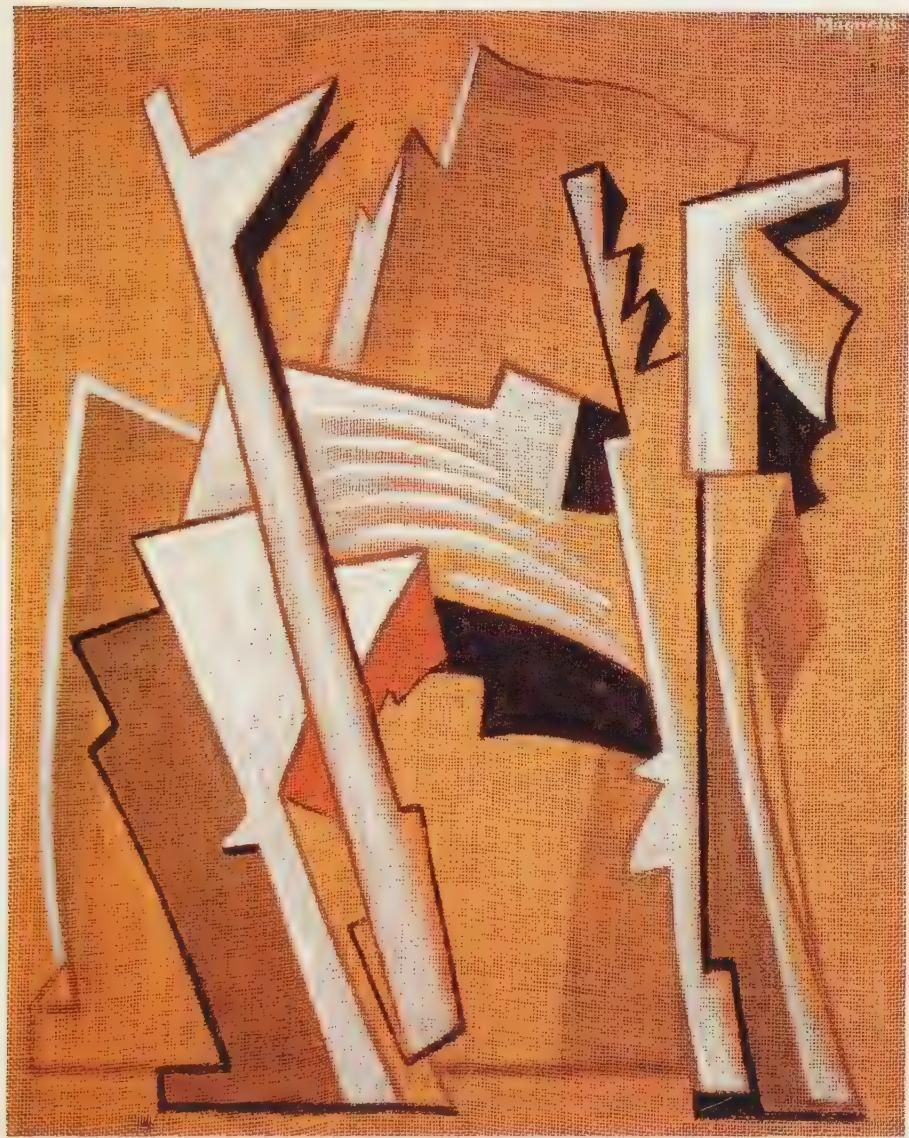
21. Pierres n° 2, 1932.



22. Pierres n° 1 G, 1933.
23. Pierres n° 3 G, 1933.
24. Pierres n°. 31 sur fond bleu, 1934.



25. Peinture F-G, 1935.



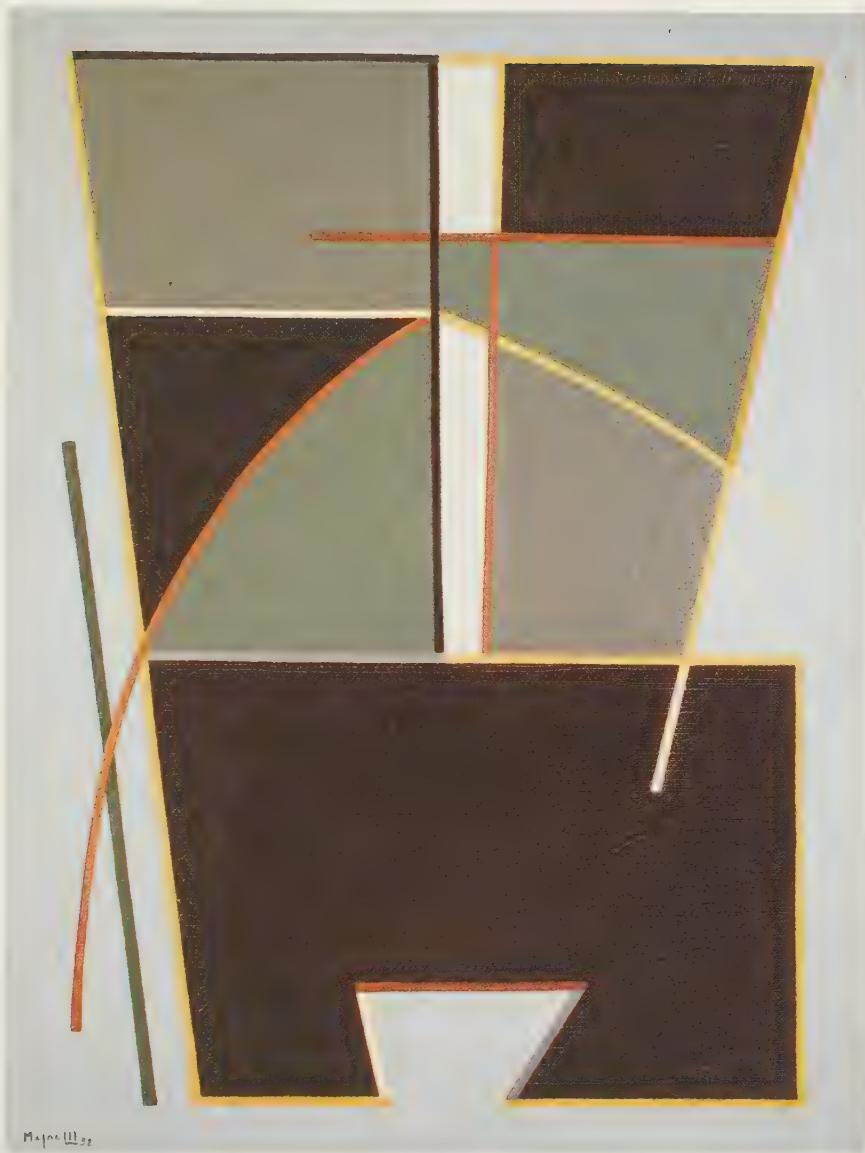
26. Conciliabules distrets, 1935.
27. Limites ordonnées, 1937.



28. Presque grave, 1947.
29. Vision inconfortable, 1947

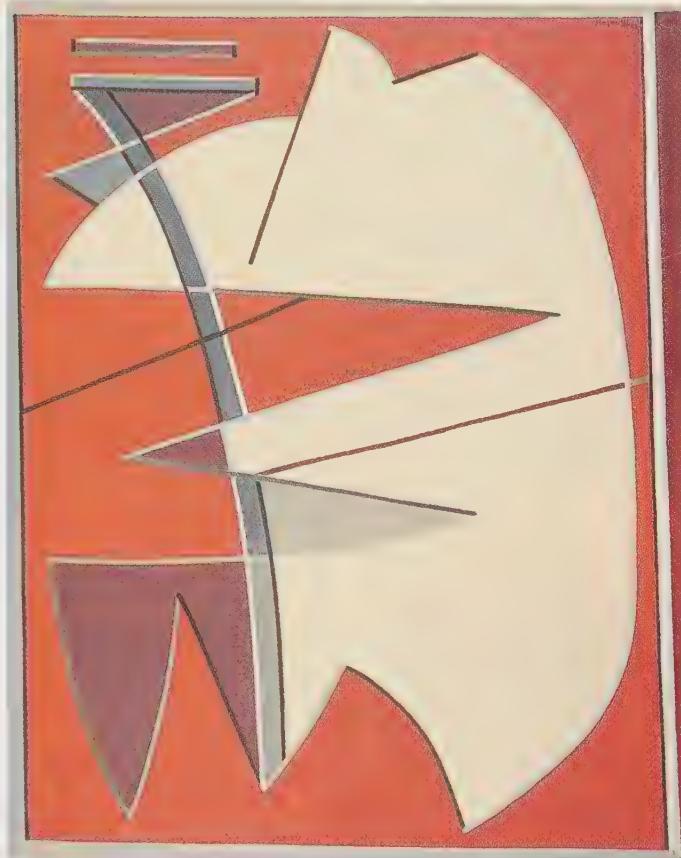


30. Légende, 1958.

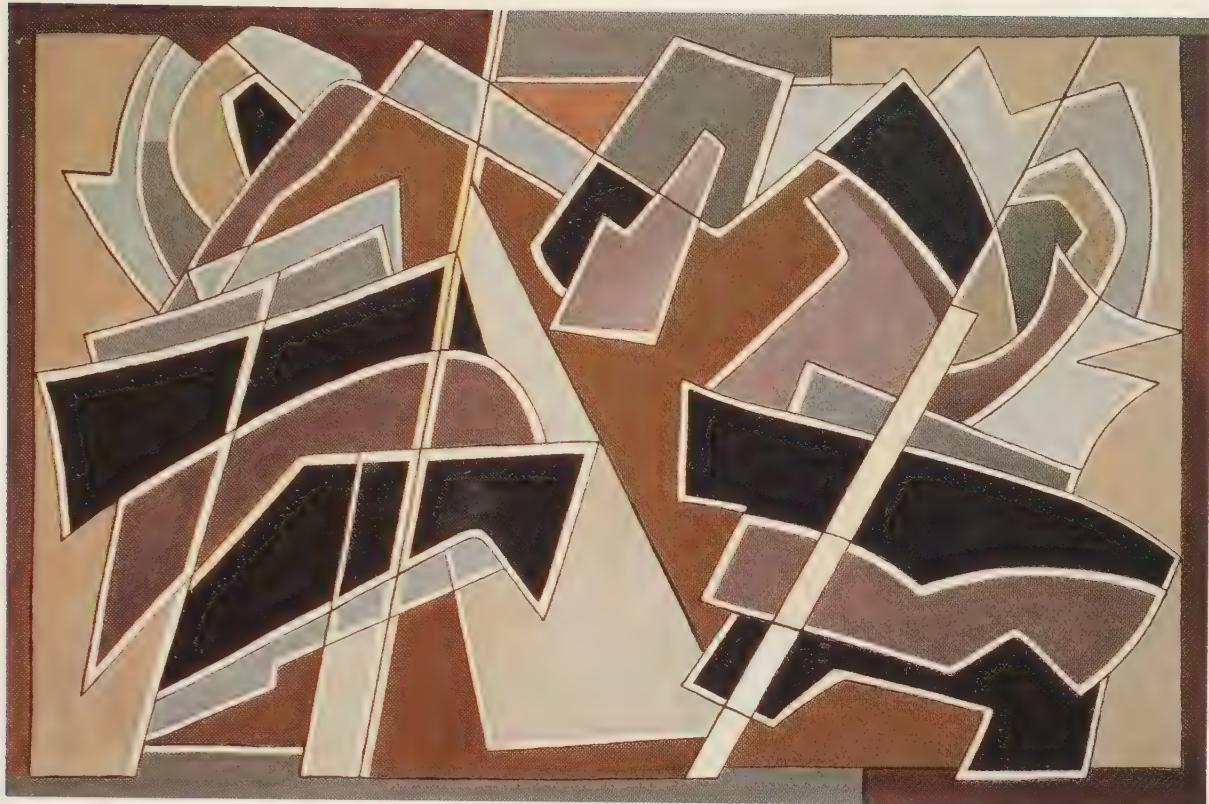


Melpomene

31. Adagio grave, triptyque n° I.
32. Fuga, triptyque n° II, 1962
33. Cantabile, triptyque n° III, 1962



34. Tempête ordonnée, 1967
35. Dépasser le visuel, 1968



36. Ouverture n° 1, 1969.



37. Ouverture n° 2, 1969.



WITHDRAWN



KT-093-186

